

A FORMAÇÃO DO TRADUTOR NA ESPANHA: UM OLHAR SOBRE AS COMPETÊNCIAS TRADUTÓRIAS NO *GRADO EN TRADUCCIÓN E INTERPRETACIÓN* DA UNIVERSIDAD DE SALAMANCA

TRANSLATOR TRAINING IN SPAIN: AN EXAMINATION OF TRANSLATION COMPETENCES IN THE *GRADO EN TRADUCCIÓN E INTERPRETACIÓN* AT THE UNIVERSITY OF SALAMANCA

Carla Mary da Silva OLIVEIRA*

Resumo: O objetivo deste artigo é apresentar as características curriculares do curso de *Grado en Traducción e Interpretación* da Universidad de Salamanca, Espanha, e discutir sua relação principalmente com os subcomponentes da Competência Tradutória definidos por José Luiz Vila Real Gonçalves. É apresentado um breve histórico do curso, abrangendo também a realidade em que se insere a IES que o oferta, o perfil desejado para o egresso e a inserção social do curso na comunidade ao seu entorno, além da empregabilidade desejada para os graduados pela USAL, a partir dos documentos disponibilizados pela instituição em seu sítio eletrônico. Pretende-se, com esta análise, perceber as especificidades da formação do tradutor/intérprete numa das instituições mais antigas da Europa.

Palavras-Chave: Graduação em tradução; estrutura curricular; formação do tradutor; ensino superior; Espanha.

Abstract: The aim of this paper is to present the curricular characteristics of the *Grado en Traducción e Interpretación* at the University of Salamanca, Spain, and to discuss their relationship, primarily with the subcomponents of Translation Competence as defined by José Luiz Vila Real Gonçalves. It provides a brief history of the course, examines the context of the Higher Education Institution (HEI) that offers it, the desired graduate profile, and explores the course's social integration within the surrounding community, as well as the employability prospects for USAL graduates, based on documents made available by the institution on its website. This analysis seeks to identify the specificities of translator and interpreter training at one of the oldest institutions in Europe.

Keywords: Translation undergraduate course; curricular structure; translator training; higher education; Spain.

* Professora Titular do Departamento de História da Universidade Federal da Paraíba. Historiadora, Tradutora e Doutora em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba, com estágios pós-doutorais em História pela Universidade Federal de Minas Gerais e pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: carla.mary@academico.ufpb.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9642-8081>.

Um monumento da tradição cultural espanhola: a evolução da Universidad de Salamanca entre o Medievo e o século XX

Em conferência de 1990, posteriormente transformada em artigo, Luis Enrique Bezares destacava que a trajetória de 800 anos de Salamanca pode, em linhas gerais, ser convertida na periodização tradicional, dividida em três etapas, ou seja, medieval, moderna e contemporânea: na primeira, ainda como Universidad del Tormes, não era muito mais do “que uma universidade jurídica e peninsular destacada”; na modernidade, período de apogeu hispânico, converteu-se em centro intelectual dos mais influentes e afamados; na contemporaneidade, após uma decadência provinciana experimentada no oitocentos, reassumiu gradativamente lugar proeminente na cena universitária europeia ao longo do século XX (Bezares, 1991, p. 09).

Ao contrário de instituições europeias similares que a precederam em alguns anos na fundação, Salamanca não seguiu um modelo teológico, como era mais comum na Idade Média. Enquanto Paris¹ e Oxford², às quais se igualava em importância, seguiam uma clara tendência pelo ensino religioso e das outras chamadas “artes” da época, como Retórica e Oratória, ao lado da Filosofia (Peset, 2004, p. 19-20), Salamanca tomava como guia modelos bolonheses³, de inspiração jurídica (Bezares, 1991, p. 10) e, seguindo a tradição da época, recebeu inicialmente a denominação de *Studium Generale*⁴, já que somente no século XV a documentação europeia referente à instrução passaria a usar de forma mais corrente o termo universidade, tal qual o entendemos atualmente.

Ao longo de seu primeiro século de existência, Salamanca se firmou com uma organização institucional baseada em doze cátedras, incluindo disciplinas de direito canônico, direito civil, medicina, lógica, gramática e música. As rendas para manutenção dos mestres e alunos eram providas por outorgas reais e seu funcionamento, regulamentado por sucessivos estatutos. A característica de tratar-se de um *Studium Generale*, em tese, pressupunha a validade de suas titulações em todo o mundo cristão e o caráter laico e não privado (aberto a todos) de suas aulas (Bezares, 1991, p. 10).

¹ Fundada antes de 1257.

² Fundada em 1167.

³ A Universidade de Bolonha foi fundada em 1088 e é considerada a mais antiga da Europa.

⁴ Não há uma definição precisa para a expressão, surgida entre o século XII e o século XIII, para designar o local que recebia, de bom grado, estudantes oriundos de qualquer região, e não apenas os que habitavam o próprio distrito ou paróquia. Gradualmente, a partir do século XIII, passou a definir também as classes ou conjunto de classes destinadas ao ensino das chamadas “artes” (Retórica, Oratória, Filosofia) e em que se lecionasse ao menos uma das faculdades superiores: Teologia, Direito ou Medicina. Após o século XV, substituiu-se o uso do termo por “universidade”.

Uma característica interessante para a área de Tradução, referente ao período medieval da história da Universidade de Salamanca, é que sempre houve destaque, dentre as disciplinas de suas cátedras, para o estudo da Gramática Latina, haja vista que, àquela época, tal qual a Língua Inglesa atualmente, o Latim se constituía como o idioma de intercâmbio e mobilidade internacional e intelectual. No que se refere ao ensino e ao método pedagógico, até o Concílio de Trento (1545-1563) havia a predominância da Escolástica, onde o aprendizado e sua avaliação se davam por meio de *lectiones* (leituras), *repetitiones* (repetições) e *disputationes* (debates):

Tratava-se de comentários analíticos sobre textos consagrados, conferências magistrais públicas e exercícios dialéticos. [...] As autoridades de referência eram o direito civil romano justiniano [...] ou o direito pontifício medieval [...]; assim como os clássicos greco-latinos e Aristóteles. Não existiam exames de curso, apenas provas finais ou graus acadêmicos: bacharel, licenciado e doutor⁵ (Bezares, 1991, p. 11-12).

Ao longo da Idade Moderna, sem dúvida o apogeu do Império Espanhol e de sua expansão mundial, especialmente durante o chamado “Século do Ouro”, no seiscentos, teve consequências diretas sobre o crescimento institucional de Salamanca e sua consolidação à frente de suas congêneres ibéricas. Por volta de 1600 a estrutura salmantina já abarcava vinte e seis cátedras fixas e cerca de trinta temporárias, estas últimas definidas a partir dos votos dos estudantes, seguindo o modelo bolonhês, que se manteve até 1641 (Bezares, 1991, p. 14). O método escolástico medieval sofreu contínuas adaptações ao longo dos séculos XV e XVI, e em 1625 foi estabelecida uma *Recopilación* que deveria ser seguida pelos docentes no que dizia respeito à condução das aulas e à ministração dos conteúdos (Bezares, 1991, p. 14), mas, de modo geral, o grande destaque do período foi o incremento de sua biblioteca com as obras impressas na própria cidade e o estabelecimento de prédios próprios, já que até então as aulas eram ministradas em ambientes cedidos pelo bispado ou pela administração local (Bezares, 1991, p. 16).

As reformas institucionais empreendidas ao final do século XVIII, de caráter extremamente centralizador, sobrepondo à estrutura universitária a burocracia real, lhe retiraram a relativa autonomia construída desde o século XIII. Isso explica o processo de decadência enfrentado pela universidade ao longo do século XVIII, em que ela perdeu

⁵ No original: *Se trataba de comentarios analíticos sobre textos consagrados, conferencias magistrales públicas y ejercicios dialécticos. [...] Las autoridades de referencia eran el derecho civil romano justiniano [...] o el derecho pontificio medieval [...]; así como los clásicos grecolatinos y Aristóteles. No existían exámenes de curso, sino pruebas finales o grados académicos: bachiller, licenciado y doctor.*

sua projeção internacional anterior e tornou-se quase tão regionalizada quanto suas demais congêneres espanholas (Bezares, 1991, p. 17-20).

No quadro a seguir é possível se ter uma noção mais clara da evolução institucional salmantina quanto ao seu alunado ao longo das Idades Média e Moderna a partir da média de estudantes que frequentavam suas cátedras anualmente:

Tabela 1 - Estudantes na Universidade de Salamanca (Séculos XIV a XVIII)

SÉCULOS	XIV	XV	XVI	XVIII
Média Anual de Estudantes Matriculados	500	2.500	6.500	2.000

Fonte: <https://www.usal.es/historia>.

Já no século XX, a instituição chegou, na década de 1980, a superar as 20.000 matrículas anuais, alcançando os 30.000 estudantes após 1990, média que vem se mantendo desde então (Antón, 2016, p. 07).

O Grado en Traducción e Interpretación: a tradição do estudo de línguas em Salamanca e a criação do curso

A tradição do estudo de idiomas para além do espanhol em Salamanca tem raízes fincadas firmemente ainda em suas primeiras décadas de fundação. Já em 1254 uma Carta Magna de Alfonso X em resposta a uma petição dos estudantes das escolas do *Studium* da *Universidad* de Salamanca – primeira ocasião em que o termo foi utilizado – fundava a biblioteca e estabelecia duas cátedras de Gramática (Villar, 1993, p. 15), possivelmente uma latina e uma de castelhano, já que a primeira gramática do idioma que hoje denominamos de espanhol, a *Gramatica de la Lengua Castellana*, foi publicada por Antonio de Nebrija (1441-1522), sob os auspícios e financiamento da rainha Isabel de Castela, em 1492, em Salamanca. O humanista e linguista andaluz lecionou Gramática e Retórica em Salamanca a partir de 1473 (Alconchel, 2000, p. 69) e também foi o responsável pela instalação de uma prensa tipográfica na cidade, empreendimento continuado por seus herdeiros e que tornou Salamanca um significativo polo irradiador de incunábulo e impressos a partir do último quartel do século XV (Febvre & Martin, 2017, p. 281, p. 368, p. 437).

Ao longo de boa parte da história da Universidad de Salamanca, houve a necessidade constante do provimento de traduções para o castelhano, sobretudo após a

fixação do idioma na Idade Moderna. Também se fazia indispensável a produção de versões do castelhano para outros idiomas europeus e para o latim, língua que permaneceu como veículo preferencial de difusão do conhecimento humanístico e científico em nível internacional até, pelo menos, o último quartel do século XVIII. Essas traduções eram essenciais para o funcionamento das cátedras da instituição. Desse modo, não é exagero algum se dizer que a Tradução, como prática profissional, sempre esteve amalgamada à própria vida da instituição. Mesmo quando os estudantes e docentes eram, por força de seus estatutos, obrigados a se expressar nas aulas em latim – excetuando-se as aulas de Gramática, Música e Retórica, onde era permitido “falar em romanci [= língua vernácula] sempre que for conveniente para melhor esclarecer, e aquele que fizer o contrário, incorrerá cada vez na pena de dois reais para aquele que o denunciar”⁶ (Estatutos, 1984, p. 105) – é de se supor que necessitassem de dicionários e traduções, mesmo que manuscritas, dos textos clássicos que deviam estudar para as *disputationes*.

Por fim, dando seguimento a esta tradição, o *Grado en Traducción e Interpretación* foi implantado no ano letivo 2009/ 2010, na Facultad de Traducción y Documentación da Universidad de Salamanca, dentro de um projeto pedagógico que pretendia complementar as ofertas de cursos da USAL às demandas profissionais da Comunidade Europeia (Universidad, 2011, p. 04), bem como adequar-se às reformas estruturais e institucionais exigidas após 1999, com a gradativa implantação do Processo de Bolonha nas instituições de ensino superior europeias⁷. Nesse sentido, percebeu-se a necessidade de se substituir a *Licenciatura en Traducción e Interpretación*, que era ofertada pela USAL desde 1992 nos moldes mais tradicionais dos cursos do ensino superior espanhol pregresso, pelo novo formato, mais dinâmico e direcionado às competências e habilidades exigidas na nova realidade pós-Bolonha, fato que inclusive é destacado não apenas no documento de memória de implantação do *Grado en Traducción e Interpretación*⁸ (Universidad, 2011,

⁶ No original: *hablar en romanci quanto les conbiniere para bien de declarar, y el que lo contrario hiziere, yncurra cada vez de pena en dos reales para el que lo acusare.*

⁷ Denomina-se comumente de Processo de Bolonha às medidas adotadas após a assinatura, em 19 de junho de 1999, por parte dos ministros da Educação de 29 países europeus, da Declaração de Bolonha, um tratado que visava estabelecer, até 2010, novas políticas comuns relativas ao ensino superior dos países signatários, criando um Espaço Europeu de Ensino Superior, o que pressupunha profundas reformas nos sistemas de ensino e instituições universitárias espalhadas pelo continente, a fim de garantir a mobilidade de estudantes, docentes e pesquisadores e, de modo muito mais efetivo, garantir a empregabilidade dos profissionais egressos destas instituições em toda a Comunidade Europeia.

⁸ Doravante irei me referir ao curso, no presente texto, como *GTI*.

p. 4), mas também na página web da USAL que informa a extinção da *Licenciatura* que o precedeu⁹.

A estrutura do Grado en Traducción e Interpretación da USAL

Além da necessidade de adaptar-se à realidade institucional pós-Bolonha, a criação e consequente implantação do novo *GTI* na USAL também teve outras motivações bem significativas, destacadas logo ao início do longo documento PDF de 218 páginas disponibilizado em seu portal eletrônico:

Em um mundo globalizado como o que nos cerca, [...] a tradução e a interpretação são hoje tão evidentes para o cidadão quanto a luz elétrica ou a água corrente. A diplomacia, as instituições internacionais, a iniciativa privada, a administração da justiça e a própria Universidade não podem, atualmente, desempenhar suas funções sem o constante recurso aos tradutores e intérpretes. Os fluxos migratórios trouxeram à tona novas modalidades de tradução e interpretação, relacionadas com sua função nos serviços públicos que atendem os imigrantes.

Se isso não fosse suficiente, em nosso contexto é ainda mais relevante considerar que a União Europeia é considerada a 'maior potência tradutora' do mundo. As instituições comuns da União reúnem os maiores e melhor organizados grupos de tradutores e intérpretes do planeta, com o maior número de idiomas de intercâmbio. Se a tradução e a interpretação já são fundamentais na sociedade moderna, no nosso contexto europeu, elas constituem uma das vértebras de sua coluna vertebral.

A condição especial do exercício profissional dos tradutores e intérpretes faz com que a proposta de título que apresentamos seja singularmente adequada às características socioeconômicas da zona de influência da Universidade de Salamanca. A expansão das novas tecnologias permitiu que o exercício profissional do tradutor possa ser realizado de qualquer ponto do planeta, sem a necessidade de deslocamento físico, o que contribui para "fixar" a população no entorno. Por outro lado, a crescente atividade das cidades de Castela e Leão, notadamente Salamanca e Valladolid, como cidades de congressos e reuniões internacionais, fez com que a demanda local por interpretação tenha aumentado, independentemente de que a própria natureza da profissão, como profissão viajante por excelência, permita a quem a exerce residir também em qualquer lugar de nossa geografia e contribuir assim para seu tecido socioeconômico¹⁰ (Universidad, 2011, p. 4-5).

⁹ Mais informações estão disponíveis em: <https://www.usal.es/licenciado-en-traduccion-e-interpretacion>. Acesso em: 15 out. 2023.

¹⁰ No original: *En un mundo globalizado como el que nos rodea, [...] la traducción y la interpretación son hoy tan evidentes para el ciudadano como la luz eléctrica o el agua corriente. La diplomacia, las instituciones internacionales, la empresa privada, la administración de justicia, la propia Universidad, no pueden hoy en día ejercer sus tareas sin el continuo recurso a los traductores y los intérpretes. Los flujos migratorios han hecho aflorar nuevas modalidades de traducción e interpretación, relacionadas con su tarea en los servicios públicos que atienden a los inmigrantes. // Por si esto no fuera suficiente, en nuestro contexto es aún más relevante si tenemos en cuenta que la Unión Europea está considerada 'primera potencia traductora' del mundo. Las instituciones comunes de la Unión reúnen en su seno los equipos de traductores e intérpretes más numerosos y mejor organizados del planeta, y con más lenguas de intercambio. Si la traducción y la interpretación son ya de por sí fundamentales en la sociedad moderna, en nuestro contexto europeo son una de las vértebras de su columna vertebral. // La especial condición del ejercicio profesional de los traductores e intérpretes hace que la propuesta de título que presentamos sea singularmente adecuada a las características socioeconómicas de la zona de influencia de la Universidad*

Assim, percebe-se que figuraram entre as justificativas para a implantação do curso a necessidade de adequação institucional ao Processo de Bolonha e a preocupação de formar profissionais aptos a atuar numa conjuntura como a europeia, caracterizada pelo contato constante entre diversas culturas e por trocas comerciais inter e intracontinentais de grande dinamismo. Acrescenta-se, ainda, um projeto voltado à promoção da sustentabilidade local e à fixação da população mais jovem em núcleos urbanos menores, de modo a evitar o esvaziamento populacional e a consequente decadência de regiões interioranas. Nesse horizonte, ganha relevo o incremento de profissões em que o uso da tecnologia e do trabalho em *home office*, como no caso do tradutor, ou orientadas para o turismo de eventos, como no caso do intérprete, pode configurar saídas viáveis e interessantes na realidade econômica e geopolítica do século XXI. Trata-se de perspectivas que não se limitam ao entorno de Salamanca mas alcançam, igualmente, outras regiões do interior da Espanha e da Europa.

A preocupação com os fluxos migratórios, que atualmente inclusive já se tornaram uma questão de fundo humanitário extremamente preocupante na Europa, já aparecia também como uma das motivações e necessidades para a formação de tradutores e intérpretes a partir de um novo curso como o *GTI* da USAL. Este detalhe se torna interessante pelo fato de um dos pontos fortes da área de prática profissional, ao longo de todo o curso, ser a oferta de estágios em convênios com instituições supranacionais como a Organização das Nações Unidas – ONU, o Programa UNAIDS, o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados – ACNUR, a Organização Mundial do Comércio – OMC, além de ONGs e organizações humanitárias, como os Tradutores sem Fronteiras, a Cruz Vermelha e a Cáritas¹¹.

A estrutura do *GTI* foi organizada de modo a atender à norma UNE-EN 15038, de 2006, estabelecida pelo Comitê Europeu de Normatização – CEN, e que trata dos

de Salamanca. La expansión de las nuevas tecnologías ha hecho que el ejercicio profesional del traductor pueda llevarse a cabo desde cualquier punto del planeta, sin necesidad de desplazamiento físico, lo que contribuye a “fijar” población en el entorno. Por otra parte, la creciente actividad de las ciudades castellanoleonesas, singularmente Salamanca y Valladolid, como ciudades de congresos y de reuniones internacionales, han hecho que la oferta local de la interpretación se haya incrementado, con independencia de que la propia naturaleza de la profesión, como profesión viajera por excelencia, permita a quien la ejerce residir también en cualquier lugar de nuestra geografía y contribuir así a su tejido socioeconómico.

¹¹ Informações disponíveis na página web das práticas profissionais ofertadas aos discentes do *GTI* da USAL. Disponível em: <http://exlibris.usal.es/index.php/42-espanol/grado-traduccion-e-interpretacion/practicas-gtei-es/85-practicas-completas-traduccion>. Acesso em: 15 out. 2023.

requisitos profissionais exigidos na Comunidade Europeia para a prestação de serviços de tradução; além de atender à norma internacional ISO 12616, que trata da terminologia orientada à tradução (Universidad, 2011, p. 5).

Após considerar os requisitos profissionais exigidos legalmente e tais normativas, a equipe da USAL responsável pela elaboração do projeto pedagógico do *GTI* empreendeu duas frentes de ação que são bem diferentes dos processos normalmente realizados nas IES brasileiras durante a elaboração e criação de cursos superiores: 1) consulta externa a fim de adequar o perfil do egresso às demandas e perspectivas de inserção no mercado de trabalho (para isso foram consultados egressos da antiga *Licenciatura*, pesquisadores da área de outras IES espanholas e europeias e instituições supranacionais e ONGs com as quais a USAL mantinha convênios para estágios dos estudantes da antiga *Licenciatura en Traducción e Interpretación*); e 2) consulta às associações profissionais da área de tradução, que agregam sujeitos que nem sempre passaram por uma formação superior específica em tradução (Universidad, 2011, p. 10-13). Após reunir tais informações, estabeleceu-se que o *GTI* deveria possibilitar a formação de profissionais com os perfis descritos no Quadro 2:

Tabela 2 - Perfis de formação no *Grado en Traducción e Interpretación* – USAL

PERFIS DE FORMAÇÃO	CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS PRINCIPAIS	CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS	COMPETÊNCIAS DESEJADAS AO INTEGRAR-SE NUM ÓRGÃO PÚBLICO (NACIONAL OU INTERNACIONAL)
Perfil 1 Tradutor Profissional Generalista	➤ interesse por línguas e culturas diversificadas; ➤ profundo domínio de sua língua materna e variantes regionais; ➤ conhecimento profundo das línguas de partida; ➤ domínio de ferramentas profissionais de informática.	➤ capacidade de adaptação a ambientes profissionais variáveis; ➤ capacidade de trabalho em equipe; ➤ receptividade a críticas (especialmente de um revisor); ➤ meticulosidade; ➤ curiosidade intelectual; ➤ maturidade e consciência dos próprios limites.	➤ capacidade de coordenar uma equipe; ➤ dependendo do tamanho do setor ou equipe, proatividade; ➤ habilidades de documentação e terminologia.
Perfil 2 Mediador Linguístico e Cultural	➤ possuir conhecimentos profundos em sua língua e cultura materna e em mais duas línguas e culturas, no mínimo, de modo que possa atuar em situações comerciais ou de outro tipo, como gestão de clientes estrangeiros e o trato com interlocutores de outros países; ➤ domínio profundo da expressão oral e escrita nas línguas de chegada.	➤ capacidade de adaptação a ambientes profissionais variáveis; ➤ capacidade de trabalho em equipe; ➤ maturidade e consciência dos próprios limites.	➤ capacidade de coordenar uma equipe; ➤ dependendo do tamanho do setor ou equipe, proatividade; ➤ conhecer os contextos socioculturais e as necessidades comunicativas de ambas as partes envolvidas sem tomar partido.

Perfil 3 Intérprete de <i>link</i> (transmissões ao vivo – TV, web, etc.)	➤ dominar as técnicas básicas de interpretação; ➤ ter um domínio superior de sua língua materna, além de uma competência perfeita nas línguas de trabalho e conhecimento sólido de cultura geral; ➤ ser capaz de se expressar corretamente no par de idiomas que usa, em todas as situações; ➤ dominar as técnicas de tradução à vista; ➤ dominar as técnicas de análise, síntese, comunicação e gestão terminológica.	➤ ser pontual; ➤ possuir curiosidade cultural; ➤ ser capaz de trabalhar em equipe; ➤ conhecer os contextos socioculturais e as necessidades comunicativas de ambas as partes envolvidas sem tomar partido.	➤ capacidade de coordenar uma equipe; ➤ dependendo do tamanho do setor ou equipe, proatividade; ➤ conhecer os contextos socioculturais e as necessidades comunicativas de ambas as partes envolvidas sem tomar partido.
Perfil 4 Leitor Editorial, Redator, <i>Copy Desk</i> e Revisor	➤ possuir conhecimentos básicos em ortografia, gramática e tipografia/ técnicas editoriais de modo a: a) assessorar editores sobre a adequação de um livro para sua tradução ou publicação (leitor editorial); b) escrever textos de vários tipos (redator); c) conferir e corrigir <i>layouts</i> e segundas provas para a impressão final (<i>copy desk</i>). ➤ para o revisor é preciso um aperfeiçoamento por meio de pós-graduação, a fim de aprofundar o domínio da norma escrita da língua em cada domínio específico.	➤ capacidade de trabalho em equipe; ➤ receptividade a críticas; ➤ meticulosidade; ➤ maturidade e consciência dos próprios limites.	➤ capacidade de coordenar uma equipe; ➤ dependendo do tamanho do setor ou equipe, proatividade; ➤ capacidade de gestão de projetos.
Perfil 5 Lexicógrafo, Terminólogo e Gestor de Projetos Linguísticos	➤ possuir o conhecimento necessário para a gestão - conceitual e tecnológica – de informação e documentação; ➤ possuir habilidades avançadas de tradução e redação na língua materna; ➤ capacidade de elaboração de protocolos lexicográficos e terminológicos.	➤ capacidade de negociação; ➤ capacidade de trabalho em equipe; ➤ capacidade de trabalho sob pressão; ➤ capacidade de resolução de problemas e tomada de decisões; ➤ capacidade de participação em grupos de trabalho transversais; ➤ capacidade de formação de pessoal.	➤ capacidade de coordenar uma equipe; ➤ dependendo do tamanho do setor ou equipe, proatividade; ➤ capacidade de gestão de projetos.
Perfil 6 Docente de Línguas	➤ interesse por línguas e culturas diversificadas; ➤ interesse pela docência de línguas estrangeiras em um de seus níveis; ➤ disponibilidade para complementar os estudos na área de Educação.	➤ capacidade de adaptação a ambientes profissionais variáveis; ➤ capacidade de trabalho em equipe; ➤ curiosidade intelectual; ➤ maturidade e consciência dos próprios limites.	-x-x-x-x-x-

Fonte: Universidad, 2011, p. 17-19.

A partir dos perfis desejados para os egressos do GTI, estabeleceu-se que o estudante inicie sua formação básica ao longo da primeira metade do curso. Essa etapa prioriza o estudo da Língua Espanhola, com quatro componentes curriculares distribuídos em quatro semestres, e de duas línguas estrangeiras, cada uma organizada em dois componentes oferecidos em dois semestres. Somam-se a isso um componente voltado à Linguística e outro à Documentação. Paralelamente, o aluno se qualifica em componentes curriculares obrigatórios de caráter mais prático, alguns deles vinculados às duas línguas

estrangeiras escolhidas para sua formação. Entre esses componentes obrigatórios estão a Tradução Direta, a Tradução Inversa, a Tradução Jurídica e/ou Econômica e a Interpretação, sempre desdobrados nos idiomas que compõem a formação profissional do estudante (Universidad, 2011, *passim*).

A estrutura curricular implantada no GTI em 2009/2010 e em vigor até hoje pode ser melhor compreendida a partir dos Quadros 3 e 4:

Tabela 3 - Grade curricular do *Grado en Traducción e Interpretación* – USAL (Guía Académica 2018/2019)

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre
LÍNGUA ESPANHOLA I	LÍNGUA ESPANHOLA II	LÍNGUA ESPANHOLA III	INFORMÁTICA BÁSICA	LÍNGUA ESPANHOLA IV		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
1ª LÍNGUA ESTRANGEIRA I	1ª LÍNGUA ESTRANGEIRA	2ª LÍNGUA ESTRANGEIRA I	2ª LÍNGUA ESTRANGEIRA	TRADUÇÃO DIRETA II [2ª LÍNGUA ESTRANGEIRA]		GESTÃO TERMINOLÓGICA E DE PROJETOS	ASPECTOS DEONTOLÓGICOS DA TRADUÇÃO E DA INTERPRETAÇÃO
DOCUMENTAÇÃO APLICADA À TRADUÇÃO	LINGÜÍSTICA APLICADA À TRADUÇÃO	INTRODUÇÃO À LINGUAGEM TÉCNICO-CIENTÍFICA	INTRODUÇÃO À ECONOMIA E AO DIREITO: CONCEITOS E TERMINOLOGIA	TRADUÇÃO JURÍDICA E/OU ECONÔMICA [1ª LÍNGUA ESTRANGEIRA]	TRADUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA [1ª LÍNGUA ESTRANGEIRA]	TRADUÇÃO ESPECIALIZADA INVERSA [1ª LÍNGUA ESTRANGEIRA]	SEMINÁRIO DE TRADUÇÃO II [2ª LÍNGUA ESTRANGEIRA]
RECURSOS LEXICOGRAFICOS APLICADOS À TRADUÇÃO	TRADUÇÃO DIRETA [1ª LÍNGUA ESTRANGEIRA]	TRADUÇÃO INVERSA [1ª LÍNGUA ESTRANGEIRA]	TRADUÇÃO DIRETA I [2ª LÍNGUA ESTRANGEIRA]	FUNDAMENTOS DE INTERPRETAÇÃO [1ª LÍNGUA ESTRANGEIRA]	INTRODUÇÃO À INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA [1ª LÍNGUA ESTRANGEIRA]	SEMINÁRIO DE TRADUÇÃO I [1ª LÍNGUA ESTRANGEIRA]	OPTATIVA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA
FUNDAMENTOS P/ A TRADUÇÃO [1ª LÍNGUA ESTRANGEIRA]	OPTATIVA DE FORMAÇÃO GENERALISTA	OPTATIVA DE FORMAÇÃO GENERALISTA	OPTATIVA DE FORMAÇÃO GENERALISTA	RECURSOS TECNOLÓGICOS P/ A TRADUÇÃO	OPTATIVA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	OPTATIVA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	OPTATIVA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA
	OPTATIVA DE FORMAÇÃO GENERALISTA			OPTATIVA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA			OPTATIVA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

LEGENDA:

COMPONENTES DE FORMAÇÃO BÁSICA
COMPONENTES OBRIGATORIOS
COMPONENTES OPTATIVOS

Fonte: http://exlibris.usal.es/images/facultad/ficheros/Formularios/TEI/Matricula_TEI_246.pdf.

Acesso em: 18 nov. 2023.

Tabela 4 - Componentes curriculares optativos do *Grado en Traducción e Interpretación* – USAL (Guía Académica 2018/2019)

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	
➤ Alemão Formação Básica	➤ Práticas de Tradução - Inglês
➤ Francês Formação Básica	➤ Práticas de Tradução - Francês
➤ Alemão B1	➤ Práticas de Tradução - Alemão
➤ Alemão B1+	➤ Práticas de Tradução - 3ª Língua Estrangeira
➤ Alemão C preparatório 1	Japonês
➤ Alemão C preparatório 2	➤ Tradução Jurídica - Francês
➤ Francês para Tradução e Interpretação I	➤ Escrita Ideográfica Japonesa - Nível Médio
➤ Francês para Tradução e Interpretação II	➤ Localização I - Inglês

- | | |
|---|---|
| ➤ Língua Portuguesa I | ➤ Tradução de Textos Turísticos - Francês |
| ➤ Língua Portuguesa II | ➤ Tradução Literária - Alemão - 2ª Língua Estrangeira |
| ➤ Língua Portuguesa III | ➤ Tradução Audiovisual - Inglês |
| ➤ Língua Portuguesa IV & Tradução | ➤ Interpretação Simultânea Avançada |
| ➤ Língua Italiana I | ➤ Estudos e Tendências em Interpretação |
| ➤ Língua Italiana II | ➤ Interpretação Consecutiva e Simultânea - Língua Estrangeira Português |
| ➤ Língua Italiana III | ➤ Tradução Literária - 1ª e 2ª Língua Estrangeira Inglês |
| ➤ Língua Italiana IV & Tradução | ➤ Localização II |
| ➤ Tradução Direta I: 3ª Língua Estrangeira – Italiano | ➤ Pós-Edição |
| ➤ Áudio-descrição | |
| ➤ Legendagem para Surdos | |

Fonte: http://exlibris.usal.es/images/facultad/ficheros/Formularios/TEI/Matricula_TEI_246.pdf

Acesso em: 18 nov. 2023.

Percebe-se, deste modo, que a ênfase principal no *GTI* da USAL consiste em prover o profissional em formação de um conhecimento prático, de execução mesma da atividade tradutória, paralelamente ao aprofundamento de seus conhecimentos não apenas em sua língua materna, o espanhol, mas também em mais dois ou até mesmo três idiomas, se porventura resolver privilegiar, dentro dos componentes curriculares optativos, o aprendizado de outra língua estrangeira, além das duas obrigatórias ofertadas na grade curricular do curso.

A competência tradutória: o GTI da USAL e o modelo de Gonçalves

Outro detalhe interessante do projeto pedagógico do *GTI* da USAL é que nele é estabelecido um par de competências cujo equilíbrio, no entendimento institucional, é que darão ao egresso do curso aquilo que José Luiz Vila Real Gonçalves define como *competência tradutória* (Gonçalves, 2015, p. 115). Nesse par salmantino, constituído de maneira equânime pelas competências comunicativa e intercultural, que se constroem as condições indispensáveis para o exercício da prática tradutória:

A soma das competências comunicativa e intercultural aplicadas aos requisitos dos perfis profissionais, nos quais se exige a criação de textos orais ou escritos em uma língua distinta a partir de textos orais ou escritos em uma língua de origem, é definida como *competência tradutória*. Esta corresponde à competência profissional específica ‘habilidades de tradução’ e ao objetivo formativo aplicado [...] [de] ‘Competência tradutória geral e especializada, tanto para a língua própria quanto para pelo menos duas línguas estrangeiras. Desenvolver estratégias de tradução e aplicar as técnicas adequadas a cada tipo

de texto, especialmente nas línguas A, B e C, mas também em outras línguas¹² (Universidad, 2011, p. 21, grifo do autor).

No que se refere aos subcomponentes da competência tradutória propostos por Gonçalves, é possível afirmar que eles estão atendidos pelos componentes curriculares do GTI da USAL de forma bem dinâmica e pragmática. Tais subcomponentes distribuem-se ao longo do curso e voltam-se às necessidades do mercado, visando garantir sua assimilação pelos estudantes durante seu processo de formação profissional. De modo bem sintético, os componentes curriculares de formação básica e obrigatórios da grade curricular do curso podem ser agrupados da seguinte forma, conforme o modelo proposto por Gonçalves:

QUADRO 5

SUBCOMPONENTES DA COMPETÊNCIA TRADUTÓRIA NO CURRÍCULO DO GRADO EN TRADUCCIÓN E INTERPRETACIÓN – USAL (GUÍA ACADÉMICA 2018/2019)

SUBCOMPONENTES DA COMPETÊNCIA TRADUTÓRIA ^a	COMPONENTES CURRICULARES DA FORMAÇÃO BÁSICA ^b	COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS ^b
Capacidade Pragmática/ Estratégica	-	Introdução à Linguagem Técnico-Científica Gestão Terminológica e de Projetos Trabalho de Conclusão de Curso
Capacidade Linguística/ Metalinguística nas Línguas de Trabalho	Língua Espanhola I, II, III e IV 1ª Língua Estrangeira I e II 2ª Língua Estrangeira I e II	Fundamentos para a Tradução Tradução Direta (zero), I e II Tradução Inversa Seminário de Tradução I e II Fundamentos de Interpretação Introdução à Interpretação Simultânea
Capacidade Sociolinguística/ Estilística/ Textual/ Discursiva nas Línguas de Trabalho		
Capacidade nas Culturas das Línguas de Trabalho		
Capacidade Temática	-	Introdução à Economia e ao Direito Tradução Jurídica e/ou Econômica Tradução Técnico-Científica Tradução Especializada Inversa Trabalho de Conclusão de Curso
Conhecimento Teórico e Metateórico sobre Tradução	Documentação Aplicada à Tradução Linguística Aplicada à Tradução	Aspectos Deontológicos da Tradução
Habilidade no Uso de Tecnologias Aplicadas à Tradução	Informática Básica	Recursos Tecnológicos para a Tradução

¹² No original: *La suma de las competencias comunicativa e intercultural aplicadas a los requisitos de los perfiles profesionales, en los que se requiere la creación de textos orales o escritos en una lengua distinta a partir de textos orales o escritos en una lengua de origen, se definen como competencia traductora. Esta se corresponde con la competencia profesional específica 'destrezas de traducción', y con el objetivo formativo aplicado [...] [de] 'Competencia traductora general y especializada, tanto hacia la lengua propia como hacia al menos dos lenguas extranjeras. Desplegar estrategias de traducción y aplicar las técnicas adecuadas a cada tipo de texto, especialmente en las lenguas A, B y C, pero también en otras lenguas'.*

Habilidade Sócio Interativa/ Profissional	-	Gestão Terminológica e de Projetos Trabalho de Conclusão de Curso
Fatores Psicofisiológicos		
Conhecimentos/ Habilidades não Diretamente Relacionados	-	Trabalho de Conclusão de Curso

Fontes: a) Gonçalves, 2015, p. 118-121; b) http://exlibris.usal.es/images/facultad/ficheros/Formularios/TEI/Matricula_TEI_246.pdf. Acesso em: 18 nov. 2023.

De modo geral, o que fica claro ao se analisar a grade curricular do *GTI* da USAL e sua articulação com os subcomponentes da competência tradutória propostos por Gonçalves é que há uma forte preocupação em formar os estudantes no exercício mesmo de seu futuro fazer profissional. Até mesmo o aprendizado – e aprofundamento – das duas línguas estrangeiras, após os dois primeiros semestres de base mais teórica, se faz já por meio da prática tradutória em suas mais diversas variantes e especificidades. A formação com vistas à empregabilidade efetiva é uma política institucional arraigada em Salamanca após a implantação do Processo de Bolonha, assim como nas demais IES europeias de destaque após 1999.

Já a inserção social de discentes e do próprio *GTI* pode ser percebida na descrição de convênios para estágios em empresas e instituições disponibilizada na página eletrônica do curso. Fica claro que o contato com este mercado cria oportunidades reais de inserção dos egressos numa realidade que de fato irão enfrentar após a conclusão do curso. Tal aspecto possui um caráter extremamente positivo, assim como o envolvimento dos estudantes com as próprias atividades de eventos acadêmicos da USAL em que surge a necessidade de sua atuação como tradutores e/ou intérpretes:

Na área de Tradução, existem convênios firmados com a Organização das Nações Unidas (ONU), o Programa ONUSIDA, a Federação de Comitês de Solidariedade com a África Negra (UMOYA), diversas empresas de tradução e comunicação, revistas científicas especializadas em tradução (CLINA, TARGET), instituições públicas como o Conservatório Superior de Música de Castilla y León, a Biblioteca Municipal Torrente Ballester, a Biblioteca Pública de Salamanca “Casa de las Conchas”, universidades espanholas e estrangeiras (Universidade de Santiago de Compostela, Universidade de Heidelberg), assim como acordos com diferentes faculdades, departamentos e unidades da Universidade de Salamanca (Faculdade de Filologia, Departamento de Pré-História, História Antiga e Arqueologia, Serviço de Assuntos Sociais, Instituto Universitário de Ciências da Educação).¹³

¹³ No original: “En el área de Traducción, existen convenios firmados con la Organización de Naciones Unidas (ONU), el Programa ONUSIDA, Federación de Comités de Solidaridad con África Negra (UMOYA), diversas empresas de traducción y comunicación, revistas científicas especializadas en traducción (CLINA, TARGET), instituciones públicas como el Conservatorio Superior de Música de Castilla y León, la Biblioteca Municipal Torrente Ballester, la Biblioteca Pública de Salamanca ‘Casa de

Considerações Finais

Após esta breve análise do *Grado en Traducción e Interpretación* da Universidad de Salamanca, evidencia-se a preocupação institucional em adequar-se às exigências legais supranacionais europeias relativas ao exercício da profissão no campo da Tradução. Soma-se a isso a necessidade de alinhamento ao Processo de Bolonha e a realização de consultas junto a profissionais já atuantes como tradutores e intérpretes na Espanha, inclusive egressos do curso de *Licenciatura en Traducción e Interpretación* da própria instituição. O objetivo era atender às expectativas desses profissionais e, ao mesmo tempo, favorecer uma melhor inserção dos futuros estudantes do novo curso no mercado ao término de sua formação.

Diferentemente do contexto brasileiro, onde a criação de cursos de graduação, especialmente em instituições públicas, frequentemente enfrenta desafios estruturais e mercadológicos, a USAL demonstra que é possível estabelecer um modelo de ensino que alie teoria e prática de forma dinâmica e pragmática. O curso destaca-se pela inclusão de estágios e experiências práticas, que colocam os estudantes em contato direto com o mercado de trabalho desde o início de sua formação. As parcerias com instituições como a ONU, o Programa UNAIDS e a Organização Mundial do Comércio, além de ONGs e outras organizações humanitárias, oferecem aos estudantes oportunidades reais de aplicar suas competências em cenários que refletem as exigências e a complexidade da profissão. Este aspecto é fundamental para o desenvolvimento da competência tradutória, sustentada pelo equilíbrio entre a competência comunicativa e a competência intercultural.

O curso não apenas prepara os alunos para o mercado de trabalho, mas também se preocupa em garantir que essa inserção seja feita de maneira eficaz, através de convênios com instituições renomadas como a ONU, o ACNUR e diversas ONGs, permitindo que os alunos vivenciem a prática tradutória em contextos reais e desafiadores. Essa abordagem prática, aliada a um currículo consistente, garante que os egressos estejam bem preparados para enfrentar as complexidades do mercado atual.

las Conchas', universidades españolas y extranjeras (Universidad de Santiago de Compostela, Universidad de Heidelberg), así como acuerdos con diferentes facultades, departamentos y unidades de la Universidad de Salamanca (Facultad de Filología, Departamento de Prehistoria, Historia Antigua y Arqueología, Servicio de Asuntos Sociales, Instituto Universitario de Ciencias de la Educación)". Disponível em: <https://exlibris2.usal.es/index.php/42-espanol/grado-traduccion-e-interpretacion/practicas-gtei-es/85-practicas-completas-traduccion>. Acesso em: 19 set. 2025

Ademais, o exemplo da USAL pode servir de inspiração para as instituições de ensino superior brasileiras, especialmente em um momento em que se faz necessário repensar os projetos pedagógicos de seus cursos de graduação. A experiência salmantina, que combina tradição e inovação, destaca a importância de se alinhar a formação acadêmica às exigências de um mercado cada vez mais globalizado e dinâmico. As instituições brasileiras, portanto, podem encontrar nesse modelo uma referência valiosa para a melhoria de seus próprios programas de tradução.

Ao se examinar a realidade das IES brasileiras no contexto da criação de cursos de graduação, fica evidente que há diferenças significativas em comparação com o modelo salmantino. No entanto, a adaptação de elementos positivos, como a integração de estágios internacionais e a consulta a profissionais do setor, pode contribuir significativamente para a formação de tradutores mais preparados para o mercado global. A proposta salmantina destaca-se também por seu enfoque na competência tradutória como um conjunto de habilidades que abrangem tanto a competência comunicativa quanto a intercultural. Esse equilíbrio é essencial para a formação de profissionais capazes de atuar com excelência em contextos multilíngues e multiculturais. Essa visão integrada da tradução como um processo que exige habilidades técnicas e sensibilidade cultural é algo que as instituições brasileiras devem considerar ao reformular seus cursos.

Concluindo, a Universidad de Salamanca oferece um modelo de excelência na formação de tradutores e intérpretes que pode e deve ser estudado e adaptado às realidades de outros contextos educacionais, como o brasileiro. O desafio está em encontrar maneiras de integrar esses elementos de maneira que respeitem as particularidades locais, mas que ao mesmo tempo preparem os estudantes para os desafios de um mundo em constante mudança e cada vez mais interconectado.

Referências

ALCONCHEL, José Luis Girón. Historia de la gramática en España. In: ALVAR, Manuel (org.). **Introducción a la lingüística española**. Barcelona: Ariel, 2000. p. 69-87.

ANTÓN, José Cabrera. **Breve historia de la Universidad de Salamanca**: pasado, presente y futuro. Salamanca: Universidad de Salamanca, 2016. E-book.

BEZARES, Luis Enrique Rodríguez-San Pedro. La Universidad de Salamanca: evolución y declive de un modelo clásico. **Studia Historica – Historia Moderna**, Salamanca, v. 9, p. 9-21, 1991. Disponível em:

https://revistas.usal.es/uno/index.php/Studia_Historica/article/view/4621. Acesso em: 15 out. 2023.

ESTATUTOS de la Universidad de Salamanca, 1529. Mandato de Pérez Oliva, rector. Organizado por José Luis Fuertes Herreros. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 1984.

FEBVRE, Lucien; MARTIN, Henri-Jean. **O aparecimento do livro**. Tradução de Fulvia M. L. Moretto e Guacira Marcondes Machado. São Paulo: Edusp, 2017 [1951].

GONÇALVES, José Luiz Vila Real. Repensando o desenvolvimento da competência tradutória e suas implicações para a formação do tradutor. **Revista Graphos**, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 114-130, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/graphos/article/view/25053>. Acesso em: 17 nov. 2023.

PESET, Mariano. La corporación en sus primeros siglos, XIII-XV. In: BEZARES, Luis Enrique Rodríguez-San Pedro (org.). **Historia de la Universidad de Salamanca – Vol. II: Estructuras y Flujos**. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2004. p. 19-35.

ROBINSON, Douglas H. **Becoming a translator: an introduction to the theory and practice of translation**. 3. ed. Londres; Nova York: Routledge, 2012 [1997].

UNIVERSIDAD DE SALAMANCA. **Memoria para la Solicitud de Verificación del Título**: Graduado o Graduada en Traducción e Interpretación por la Universidad de Salamanca (Rama de Artes y Humanidades). Salamanca: USAL, fev. 2011. Disponível em: <https://www.usal.es/grado-en-traduccion-e-interpretacion>. Acesso em: 10 jul. 2023.

VILLAR, Julián Álvarez. **La Universidad de Salamanca: arte y tradiciones**. 5. ed. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 1993.

Recebido em 14/08/2024.

Aceito em 16/09/2025.